



Maria Luísa Soares

# O velho e o mistério daquele joguinho

Seriam seis, sete horas?

Não pode levantar-se muito tarde. Não a quer perder de maneira nenhuma e ainda tem de vincar as calças e encontrar camisa em condições. Coisas que já devia ter feito na véspera, é verdade, mas anda com a vida toda fora dos eixos. Sempre gostara de andar apumado mas agora esmerava-se em minúcias. Agora, desde que uma vida nova se iniciara para ele.

A que horas se levantará ela? Deve ser preguiçosa, aquele corpinho merece o mimo do bem bom na cama. Mimos. Semelhante palavra tem o poder de lhe despertar um fogo novo, e nova é também a loucura por onde dispara sem ter mão em si: Estás a ficar cada vez mais maluco, meu velho, essas tuas fantasias fora de tempo estão a levar-te demasiado longe. Diz isto mas ri que nem um perdido, só se contendo à vista do que vê à volta: Olharem o pardieiro onde vives, as roupas gastas que tens para vestir, a vida que fazes, um tipo sem eira nem beira é o que tu és na casa dos setenta, sem nada nem ninguém que te prenda à vida... Mas... alto lá: e quem é que começou com aquele joguinho? Sim, quem?, quem?

Tão desnordeado anda o velho que tropeça num banco onde na véspera a senhora da Ação Social lhe deixara o saco com a comida que irá ajudá-lo na semana que vem. Depois de um fulminante Vai para o raio que te parta! recompõe-se e apanha as coisas dispersas pondo-as nos seus devidos lugares. O leite, sobretudo o leite tem que ir para o pequeno armário que tem qualidades de congelador e o resto é de arrumação fácil. Ultimamente nem tem tido muito apetite. Os seus apetites são outros. A verdade é que nunca gostou de comer sozinho. A falta que a mulher lhe fez quando morreu. Mas o que um homem faz para sobreviver. Os filhos? Andavam nas voltas do grande mundo lá de fora e talvez já nem se lembrassem que tinham pai.

Por agora, ei-lo que se prepara para o pequeno almoço. O pão já duro terá de servir, que lhe falta pachorra para ir comprar fresco. Depois, irá como de costume, postar-se em vários sítios do bairro, ali nas redondezas porque é por aí que ela aparece. Ou para apanhar o autocarro, e isso é infalivelmente às segundas e quartas, ou para se abastecer de coisas para casa, e para tal leva consigo o carrinho rolante. Anda sempre sozinha. Sempre. Como é que uma mulher daquelas pode continuar sozinha, é o que se perguntava e continuará a perguntar, especialmente a partir do dia em que ela reparou nele e de passagem lhe deu aquele Bom dia que iria marcar o início de uma nova era para ele.

Não se conheciam de sítio nenhum, por que o teria ela distinguido com aquele Bom dia. As mulheres são tão manhosas, tem andado de pé atrás e com bons motivos para isso: o que querará dele uma mulher daquelas?

Depois disso pode dizer-se dela que tem tido um comportamento errático: umas vezes cumprimenta-o, outras não. Mas recusa-se a acreditar que seja apenas um capricho de mulher. Há muito que não está habituado a que desconhecidas o cumprimentem. Será aquilo boaeducação de vizinhos? Ora. Não aquela. Aquela vê-se que não deixa ninguém entrar no seu mundo, nem mesmo vizinhos. Mas a verdade é quando a sonda não lhe vê o mínimo sinal de malícia. Sempre igual a si mesma. Nenhum deslize. Que fazer? Esta mulher está a tornar-se num mistério que o alvoroça e desestabiliza, reconhece, haja quem lhe apare os desconchavos (usou esta palavra mas recusa aceitar o que ela possa significar de desinteressante, prefere, outras, por exemplo, inclinações, subtilidades). Sente-se ridículo se for contar estas coisas a outros que, como ele, estão na prateleira da reforma e também vagueiam por aqui e por ali sem vida própria, só dando conta da vida dos outros e daquilo que se de-

senrola à volta. Alguns até sem pejo de encobrir a decrepitude que arrastam. O que importa é neutralizar o suspenso Até quando porque não faz sentido nenhum que tudo, pessoas e coisas, estejam sujeitos à lei da mortalidade.

Pronto, já está na rua. Agora é o vizinho que lhe pergunta, Também tens marcação para hoje?

O quê? Marcação?, e só então lhe cai a alma aos pés e se lembra que, sim senhor, está marcado para a toma da 3ª dose da vacina, ou o reforço como também lhe chamam. Esqueceu por completo o mundo calamitoso em que vive. Esqueceu que é precisamente naquele dia que se entra no talestado de calamidade anunciado pelo primeiro ministro, esqueceu que havia mais vida para além daquela sujeita cujo nome nem sabia e da estranheza do seu comportamento.

Mas como de costume, não tinha nada combinado para aquele dia, só a esperança de a ver e de ela não estar em dia de o ignorar. E aí vai ele, vão os dois, o vizinho e ele para a paragem de autocarro. Que não se fez esperar muito tempo.

Ia cheio o autocarro e, surpresa das surpresas, quem diria que a iria encontrar alisentada num banco próximo da entrada. O que se passou a seguir deixou-o sem fala e com um tremor nas pernas. Não houve bons dias, em vez disso ela levanta-se inesperadamente e oferece-lhe o lugar, Olhe, tem aqui um lugar, sente-se, faz favor. Agiu como autómato ao aceitar o lugar. O pior veio depois. O pior era aquele frio no coração que o paralisava e lhe trouxe lágrimas aos olhos, os seus olhos de velho convencido. Ora aí tens, meu parvalhão: o mistério está resolvido. Não passas de um pobre velho de quem ela tem pena, eis o que ela vê em ti. Estás satisfeito?

Quase não saía do autocarro, foi preciso o amigo sacudi-lo e perguntar-lhe se ele estava mesmo bem. É que se não estás em forma podes vir amanhã, vê lá.

Tanto lhe faz. Hoje ou amanhã, viver ou morrer, quer lá saber. À chegada ao pavilhão da Ajuda, impressiona-o a fila de pessoas à entrada, todas prontas para a vacina. Como todos se esforçam por adiar a morte e conservar a vida que têm. Tudo gente velha como ele, afinal. Valerá a pena tamanho empenho?

Mas ali parece que ninguém perde tempo com perguntas inúteis. É ver a torrente de gente solidária dos que lá dentro cirandam e ajudam, perguntam e encaminham: Nome completo? Há quanto tempo foi a última vacina? Tem alguma alergia? E reacções, como reagiu à última? E mais à frente novas divisões criadas por biombos com mais cadeiras e gente à espera: Em que braço vai ser? Se tiver dores no braço ponha gelo e se as dores forem muito fortes tome ben-u-ron.

Finalmente é encaminhado para a divisão do recobro com trinta minutos de espera, sentado no meio de tantos outros, e tão sonâmbulo quanto eles.

E ali no meio daquela dança de cadeiras com pessoas a serem levadas e outras a serem trazidas, e o calor humano que lhes ditava os actos, o velho sentiu que o frio que há pouco se lhe tinha alojado no coração dava lugar a uma bem aventura boa. Tão boa e tão funda que quando o amigo lhe veio dizer que já podiam ir embora por terem atingido os trinta minutos, ele recusou, Eu cá vou ficar. E como o outro insistisse estranhando o inexplicável de te tal atitude, ouviu, Vai à tua vida, pá, deixa-me viver a minha.

É bem verdade que para tudo existe uma excepção. E só fala dos malefícios da Covid quem não conheceu o caso deste velho a quem deixamos confortado, ultrapassadas já as mágoas anteriores.

## Lagoa destaca-se como “Cidade Presépio” nesta quadra

A Lagoa irá fazer jus ao epíteto de “cidade presépio” que lhe é atribuído, dando destaque, nesta quadra natalícia e como é habitual, aos seus presépios.

Nesse âmbito, no convento de Santo António, na freguesia de Santa Cruz, irá decorrer, no dia 8 de Dezembro, a partir das 18h00, a abertura do presépio tradicional da autoria de Emanuel Maré, vencedor da 30ª edição do concurso de Presépios, organizado pela Câmara Municipal da Lagoa.

O mesmo ficará patente no interior

do antigo quiosque existente no jardim do convento, sendo que esta abertura contará com a actuação dos Sax´n´Fun e do Grupo de Cantares Tradicionais de Santa Cruz, a partir das 19h00.

A par disso, todos os interessados poderão visitar o Núcleo Museológico do Presépio, a Loja do Museu da Lagoa-Açores, e o Presépio das Grutas, que ficarão abertos, de acordo com o horário de funcionamento do convento de Santo António, nomeadamente de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 13h00 e das

14h00 às 17h30 e no horário alargado de Natal, estará aberto nos dias 8, 11, 12, 18, 19 e 26 de Dezembro, e nos dias 2 e 9 de Janeiro de 2022, das 15h30 às 20h30.

Nesse mesmo dia, o Núcleo de Empresários de Lagoa – Nelag realizará o habitual Concurso das Montras.

Por forma a dar, novamente, destaque à tradição lagoense dos Presépios, relembramos que está a decorrer a 31ª edição do Concurso de Presépios e Figurado Contemporâneo em Barro, sendo

que, todos os interessados em participar no Concurso poderão proceder à sua inscrição, através do telefone 296 960 600, ou via e-mail, para: concursopresépios@lagoa-acores.pt e ainda, através do formulário de inscrição disponibilizado no portal da Câmara Municipal da Lagoa, em [www.lagoa-acores.pt](http://www.lagoa-acores.pt).

De salientar que, todos os eventos natalícios poderão estar sujeitos a alterações face à evolução da situação pandémica.